

Recursos externos

Devagar, mas com firmeza, aumentam os ingressos de investimentos estrangeiros no País. Os levantamentos oficiais demonstram que a economia brasileira voltou a merecer a confiança do exterior, mormente nas aplicações nas Bolsas de Valores, além das captações feitas em outros países por empresas brasileiras por meio de lançamento de títulos no mercado internacional.

Esta é uma notícia alvissareira, em meio a tantos problemas que o Brasil tem atravessado. É também um sintoma de que os investidores estrangeiros, seja por aplicações diretas, seja pela compra de títulos brasileiros, revelam confiança no futuro do País, o que se torna um dado de extrema importância na avaliação das perspectivas da economia brasileira para o corrente ano.

Por uma deficiência de comunicação, o Governo Federal não tem sabido, ou não tem podido, mostrar à Nação os dados positivos do progresso econômico. Mais uma vez cabe à imprensa o mérito de ter ido buscar os dados que apontam para esse crescimento da confiança internacional. Esse é um dos papéis da imprensa, que não tem apenas a obrigação de mostrar o que está errado na vida nacional.

Na verdade, o debate dos problemas brasileiros tem-se circunscrito às mazelas da corrupção administrativa e ao bate-boca eleitoral que faz parte desse ano de eleições. É conveniente, entretanto, que as informações sobre os avanços econômicos do País, notadamente em matéria tão relevante quanto a de captação de investimentos estrangeiros não fiquem perdidas no cipoal de notícias contraditórias sobre a economia do País.

De outra parte, esse crescimento das

investições estrangeiras vem reforçar todos os brasileiros lúcidos e sintonizados com os novos tempos internacionais, de maior integração em todos os níveis de comércio e desenvolvimento. É um estímulo aos que lutam pela modernização da economia, pela redução do papel interventor do Estado, que deve circunscrever-se às suas obrigações específicas, inerentes ao poder público, afastando-se do mecanismo produtivo onde, salvo exceções, provou ser um mau gerente e um mau patrão.

Apesar das contradições internas e das divisões de opinião sobre os rumos da economia brasileira, até mesmo dentro do Governo, o que parece destacar-se é o fato de que o País tem conseguido recuperar pelo menos parte da confiança de setores importantes dos investidores no exterior. É preciso agora, como este jornal tem reiteradas vezes defendido, que o Congresso dê sua aprovação ao programa econômico que lhe foi submetido pelo Executivo, a fim de que outras medidas possam ser tomadas em favor da queda da inflação, do aumento dos investimentos externos e internos para o desenvolvimento.

Em que pesem as altas taxas inflacionárias, com seu corolário de juros igualmente elevados, o País deixou para trás a pior fase de sua recessão, conforme indicam os levantamentos mais recentes. Ainda não há motivos para comemorações e regozijos prematuros, mas não há dúvida de que 1994 despontou com perspectivas bem mais favoráveis à retomada do crescimento em níveis compatíveis com as necessidades nacionais. Para isso, a restauração do clima de confiança que investidores estrangeiros já começam a demonstrar.